



Fachada principal da casa onde nasceu Almada

Almada Negreiros nasceu em S. Tomé

No *Livro de Baptismos* da freguesia da Santíssima Trindade, em S. Tomé, referente ao ano de 1893, a fls. 25 v, podemos ler o assento n.º 75, do teor seguinte:

Aos vinte e quatro dias do mez de junho do anno mil oitocentos e noventa e tres, nesta Igreja Parochial da Santíssima Trindade, Concelho de S. Thomé, Diocese de S. Thomé e Príncipe, baptizei solemnemente um individuo do sexo masculino, a quem dei o nome de - JOSE - e que nasceu nesta freguesia, na Fazenda Saudade, às tres horas da manhã do dia sete do mez d'Abril do anno de mil oitocentos e noventa e tres, filho illegitimo de digo legitimo de António Lobo d'Almada Negreiros, casado, natural de Portugal, proprietário, agricultor e de Dona Elvira Sobral de Almada Negreiros, casada, natural desta freguesia, proprietária, Parochianos desta freguesia, moradores na mencionada Fazenda neto paterno de Pedro d'Almada Pereira e de Margarida Francisca de Almada Lobo Branco de Negreiros. Foi padrinho José António Freire Sobral, casado, proprietário e agricultor e madrinha Dona Marianna Emilia de Souza Sobral, casada, proprietária e agricultora, os quaes todos sei serem os próprios. E para constar lavrei em duplicado este assento

que depois de ser lido e conferido perante os padrinhos comigo e assignaram. = Em tempo e materno de José António Freire Sobral e Leopoldina d'Azevedo. Era ut Supra.

José Ant.º Freire Sobral / Marianna Emilia de Sousa Sobral / António Lobo d'Almada Negreiros / Elvira Sobral d'Almada Negreiros.

O Prior: Francisco José Fernandes»
A margem consta: «N.º 75 | JOSE»

O documento, que textualmente acabamos de transcrever e que autenticamos com a reprodução fotográfica, tem, evidentemente, para o estudo de Almada Negreiros, um valor extraordinário, que não precisa prova. Estaria de mais até o comentário.

Não queremos, contudo, deixar de fazer acompanhar a documentação fotográfica, que hoje em primeira mão revelamos, de umas breves notas explicativas. Pode ser que seja uma sugestão para um filme: o primeiro capitulo da vida de José de Almada Negreiros, em S. Tomé.

A Fazenda ou Roça Saudade, onde Almada Negreiros nasceu, fica situada na freguesia da Trindade, no interior da ilha de S. Tomé, quase a 700 metros de altitude. É zona montanhosa, rica em café. O rio Manuel Jorge, que pelo

lado sul limita a Roça, depois da Cascata de S. Nicolau, perfura o terreno em «pontes que Deus fez», deixando-nos algumas das mais belas grutas da Ilha. A casa de Almada Negreiros (hoje em ruínas) estava suspensa em pilares sobre a profunda *grotta*, com varandas abertas sobre o abismo verde e com vastíssimo horizonte até ao mar. No interior, podemos ainda admirar os belos azulejos da copa e cozinha. No exterior, crescem livremente por toda a parte, nos caminhos e no caramanchão abandonado, plantas e flores as mais raras.

O nome do pai de Almada Negreiros ficará para sempre ligado a S. Tomé, não tanto como proprietário e agricultor e Administrador do Concelho, mas sobretudo por ter misturado o seu próprio sangue metropolitano, em legítimo matrimónio, com uma mulata natural desta freguesia da Trindade. Destê matrimónio mixto, entre António Lobo d'Almada Negreiros e Elvira Sobral de Almada Negreiros, nasceu em S. Tomé, português e cristão, o pintor-poeta José de Almada Negreiros. Aliás, António Lobo d'Almada Negreiros, viveu a vida são-tomense como poucos colonos: dela nos deixou escrita a melhor obra sobre costumes de S. Tomé — *História Etnográfica* —, original cheio de aporções pessoais de muito valor.

Pia baptismal da igreja da Trindade, na qual Almada foi baptizado em 1893





Ruínas da casa da família Almada Negreiros

Nascido às 3 horas da manhã do dia 7 de Abril de 1893, na Roça Saudade, José de Almada Negreiros foi levado, no dia 24 de Junho do mesmo ano, à igreja paroquial da Trindade, para ali ser baptizado. Acompanharam os progenitores, com a criança, os parentes maternos, José António Freire Sobral e Marianna Emília de Souza Sobral, que vão apadrinhar o neófito.

A vila da Trindade fica a meio caminho, na descida para a cidade, ainda a uns 300 m de altitude. Desde há séculos, é o núcleo populacional mais importante da Ilha, fora da cidade. Constituída freguesia religiosa no primeiro quartel do século XVI, o titular da igreja paroquial deu nome e centro à freguesia e mais tarde à vila. O templo foi, logo de início, edificado no «morro»

onde ainda hoje se encontra, depois de constantes restaurações, a última das quais, recentemente, em 1961. Preciosos objectos de culto, alguns do século XVI, se guardam ainda hoje no cartório paroquial. Dentro da igreja restaurada, além de três valiosas imagens, conserva-se bem a pia baptismal antiga, onde José de Almada Negreiros foi baptizado em 1893.

O ministro do Baptismo foi o Padre Francisco José Fernandes, prior da freguesia. Natural de Santulhão, ordenou-se este sacerdote no seminário de Sernache do Bonjardim em 1880, com 26 anos, partindo logo para S. Tomé. Durante 37 anos consecutivos, trabalhou nestas missões, servindo, zelosamente, durante três décadas, a freguesia da Trindade. Restaurou a igreja paroquial e construiu o cemitério local da vila. Cónego honorário da Sé de Luanda, faleceu em S. Tomé, a 11 de Janeiro de 1917. É do próprio punho o assento do Baptismo. Como prior da Freguesia assina o documento, juntamente com os padrinhos e os pais da criança.

António Ambrósio
(Pároco da Freguesia da Trindade)

À esquerda: torre da igreja paroquial da Trindade; à direita: fragmento do assento de baptismo do pintor

